

NÃO HAVIA ENTRE ELES NECESSITADOS: UM RETORNO PRÓXIMO AO IDEAL DE ATOS

Rodrigo Zenatti Camargo*

RESUMO

Atos dos Apóstolos é sem sombra de dúvidas uma igreja relevante, que marcou seu tempo, este artigo tem como base o texto da perícopes de Atos 4:32-35, a partir deste texto iremos observar desde o Antigo Testamento ao Novo, o ensino de Jesus, a partir das vivências, o tema acima citado visa pensar na forma como temos vividos e no cuidado com o próximo. Observaremos também as estruturas da época de Jesus assim como os grupos religiosos além de sua forma de pensar, colocando de forma sucinta a maneira como cada um vivia. Analisaremos o texto de Atos de forma crítica observando suas realidades além de olhar para sua práxis, como essa igreja lidou com as questões materiais no quesito bens e dinheiro. Por final analisaremos a história possíveis desvios da igreja, e como alguns movimentos atuaram retornando próximo ao ideal de Atos, trazendo no final uma reflexão.

Palavras-chave:

Ideal; Comum; Repartir.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado visando a sua grande relevância devido aos tantos equívocos tomados em nome da religião, visando desta forma examinar de forma crítica e reflexiva a perícopes do texto em Atos 4:32-35, pensando em uma reflexão a luz do texto de forma sucinta.

A pesquisa foi feita, usando os recursos de livros, além de versões de Bíblias, desde digital (em aplicativo), até o material impresso, da mesma forma com os livros,

* Graduando em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Guarantã do Norte- MT. Matrícula 291856. Trabalho de Conclusão de Curso com vistas à obtenção de grau de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos Soares dos Santos, pastor metodista do Brasil.

tanto livros digitais como impresso, além de usar sites para pesquisa em Revista Científica, deixando na referência bibliográfica seus referidos créditos.

A primeira sessão desde artigo tem a intenção de mostrar aos leitores os diferentes grupos religiosos que ocupavam este tempo usando como umas das fontes o livro “O Novo Testamento em seu ambiente social” (Balch, David L.; Stambaugh, John E.), e olhando para cada um como eles pensavam, trazendo desta forma um plano de fundo do que se passava na Palestina, desta forma o leitor se aproximara das realidades vividas e das diferentes formas de pensar de cada grupo e como isso poderia afetar as formas como os cristãos viveram.

Na segunda seção o leitor, se pode observar as realidades dos textos e os ensinamentos no que trouxe as palavras de Jesus citaremos como base o livro “Jesus antes do Cristianismo” de Nolan, (2018) outras perguntas, como plano de fundo, para quem Jesus foi enviado? O que ele combateu em suas falas? Além de sondarmos seus ideais através dos textos, iremos nessa seção aborda a perícopes do texto analisando a obra de Lucas nesse texto, e olhando as realidades de como essa igreja viveu na práxis e quais seus ideais.

Por último na terceira seção olharemos ao longo da história possíveis acontecimentos de desvio de rota da igreja, trazendo alguns recortes do livro “O Cristianismo através dos Séculos” (Earle E. Cairns) e será citado o movimento metodista como uma possível aproximação com os ideais de Atos, trazendo então uma reflexão de como a igreja deve ser?

Este artigo não tem a intensão de analisar a obra por completa do livro de Lucas nem tampouco ser a única verdade, tem a intenção apenas de observar a perícopes e analisar a partir do texto sobre a igreja de Atos 4.32-35.

Grupos político-religioso e as margens entre os judeus na Palestina do I século

A pobreza dominava este mundo tendo seus contrastes com quem possuía o poder, a maioria do povo estavam as margens de privilégios do governo segundo Stambaugh e Balch (2014, p.60) “uma pequena parte da população possuía uma grande proporção das terras e dos recursos, e a massa de homens e mulheres tinham que se contentar com poucos meios ou lutar com muita dificuldade”, Roma explorava por meio de seus impostos altamente abusivos a quem não tinha sua cidadania Romana, alguns grupos

entretanto que ocupavam cargos como no caso dos Publicanos que além de cobrar o imposto requerido por Roma, exploravam indevidamente cobrando além do pedido, reunindo recursos para si de forma fraudulenta, gozavam de uma vida indevida à custa dos menos favorecidos, cita-se o caso de Zaqueu no relato de Lucas 19 que era um publicano, (grupo as margens entre os judeus).

Neste Contexto o Cristianismo se posiciona como resposta as desigualdades, o que veremos mais à frente.

Na Palestina havia uma predominante cultura Greco-Romana, havia alguns privilégios para aqueles que eram cidadãos Romanos, como eram isentos de impostos conforme nos fala o texto:

“Este título referia-se a cidades livres que gozavam de privilégios especificamente acordos que garantiam pelo menos certo grau de autonomia; durante Principado veio a significar comunidades que tinham concebido concessão geral de cidadania Romana” (Balch, 2014, p. 13).

Aqueles que se aliavam, tinham certos privilégios, entretanto a grande maioria não tinha condições financeiras, não vinham de uma linhagem ou lugar, então lutavam por seus ideais, sendo considerados até como inimigos. Dentro desses grupos estava os zelotes da Galileia, que se recusavam a pagar tributos a Roma, quando indagaram Jesus a cerca desta questão registrado em Marcos 12:14-17, o que se refere Nolan (2018, p.140) “Considera-se que as moedas eram propriedades particular do governo que as cunhava. [...] Se você se recusa a devolver a César, só pode ser porque você ama ao dinheiro”.

Outro lugar de captação de recursos romanos era as propriedades de terra, por ser um ambiente rural produção agrícola ocupava também grande parte da economia, e os grandes proprietários eram os senhores do seu tempo. Grande parte da população trabalhava nessas propriedades vista as narrativas de Jesus constantemente usando o mundo rural a agricultura.

Outra questão que explica muito as condições sociais e econômicas da população da Palestina, eram as moradias precárias, havendo famílias mais pobres que moravam num cômodo só, fator agravado pelo fato de que “era raro que as pessoas ficassem sem se casar” (STAUMBAUGH; BALCH, 1996, p. 75), além de ser comum a geração de muitos filhos, impactando ainda mais a economia doméstica. Nesse contexto social de uma população basicamente rural e uma economia essencialmente agrícola, o atestado de prosperidade era a posse da terra. (SILVA, 2020 pub, p.11)

Desta forma as famílias lutavam como podiam para se ter um pouco de dignidade ainda que isso fosse dentro deste contexto social difícil.

Herodianos

Outro partido eram os herodianos, era um grupo mais político do que religioso, muito próximo do pensamento dos saduceus, estes defendiam Herodes nas questões dos tributos, achavam que Herodes seria o Messias Tognini (2009, p.167) “até hoje essa teoria não foi provada” em uma ocasião tentam pressionar Jesus querendo pegá-lo de calça curta Mat. 22:16.

Os fariseus

Rigorosos no quesito da lei, não admitiam que tocassem algum pecador, fato que causou muitas controvérsias com Jesus, Tognini (2009, p.157) “Em razão disso, quando voltavam do mercado, tendo como possível que tivessem tocado alguma coisa ‘cerimonialmente’ impura, procediam uma completa purificação imergindo-se antes de comer”.

Em todo tempo Jesus precisou combater a hipocrisia que esse grupo tentava demonstrar usando a lei trazendo juízo de forma errônea a quem não seguisse fielmente segundo as regras que lhes era interpretadas.

Saduceus

Os saduceus tinham uma linhagem de sumos sacerdotes, criam na lei apenas escrita e não na oral, alguns deles eram escribas, não criam na ressurreição assim como em anjos, e na existência de céu e inferno.

Eram também de uma linhagem de sacerdotes, grupo político- religioso, mas se alinhavam mais no campo político.

“Em grego saddoukaíoi; hebraico, sadduquím, e de modo nenhum pode derivar do adjetivo saddik (justo). Segundo E. Manson, o vocabulário vem de súndikos (“advogado”, “defensor da justiça”, pois eram membros do Sinédrio. O nome parece derivar de Sadok, que na Septuaginta se lê Saddouk [...] Trata-se do sumo sacerdote até o cativo babilônico 1Cr 6.8-12” (Tognini, 2009 apud, p.158)

Essênios

O fato curioso sobre os essênios é que tinham uma vida comunitária, segundo Enéas Tognini (2009, p.164) “o que é de um é de todos, e o que é de todos é de um” estes geralmente não se casavam, faziam cerimônias com banhos lavando suas genitálias para evitar qualquer tipo de desejo, e não se misturavam com outros grupos religiosos, viviam isolados. Na citação de Tognini (2020, p.167) “Joachim Jeremias especialista em Novo Testamento, faz o confronto entre fariseus e essênios e afirma que João Batista não foi essênio e que Jesus não copiou nada, absolutamente nada dos essênios” Jesus não cita em nenhum momento esse grupo político-religioso nem tampouco o copiou, o que em muitos sentidos não coadunava com sua vida e ministério.

Samaritanos

Eram considerados de sangue misturados impuros pelos judeus, depois da morte de Salomão, a nação se dividiu, Reino do Sul, com duas tribos, ou Reino de Judá, e Reino do Norte ou Reino de Israel (1Reis 12), destas subiram com dez tribos, e se misturaram com outros povos e culturas, por tradição, e por ter escribas que redigiram a bíblia, eles se achavam um povo puro, e consideravam o povo do Norte como impuro, de sangue misturado, dentro de sua forma de crença estavam as margens dos grupos religiosos entre os judeus, colaborando com esse grupo, Tognini (2020, p.174) “criam no messias, que havia de vir e aceitavam as mesmas escrituras (ainda que os samaritanos só aceitassem o pentateuco)”.

Todos esses grupos tinham seus ideais e o seguiam fielmente, Jesus em seu contexto, quis trazer uma forma de pensar com um novo modelo particular não seguindo os padrões que estavam estabelecidos com estes, e muitas vezes confrontando alguns grupos, que ao invés de serem libertadores do povo judeu, era mais opressores que Roma.

Os próprios judeus de classe média, que se revoltavam contra Roma, oprimiam os pobres e os ignorantes. O povo sofria muito mais devido a opressão dos escribas, fariseus, saduceus e zelotas do que por causa dos romanos. O protesto contra a opressão Romana era hipócrita. É esse o ponto principal da famosa resposta de Jesus à pergunta sobre a pergunta sobre o pagamento de impostos a César. (Nolan, 2018, p.139)

Foi necessário Jesus trazer seu ideal de libertação, para que de fato houvesse de forma verdadeira justiça social.

As estruturas da sociedade do tempo de Jesus.

No contexto de estruturas econômicas, havia diferentes classes sociais, que vão desde os mais pobres, que na sua maioria eram mendigos, pessoas com alguma debilidade física, seja cego, coxo, ou leproso, como cita Abert Nolan:

“Embora o termo ‘pobre’ nos evangelhos não se refira exclusivamente àqueles que eram economicamente despossuídos, certamente os inclui. Esses eram os doentes e aleijados que tinham recorrido a mendicância porque não tinham possibilidade de ser empregados e não tinham parentes que pudessem ou quisessem sustenta-los.”(Nolan, 2018, pag.40)

Estes considerados como impuros, que acabavam por viver de esmolas por quem contribuía, com eles, havia uma segunda classe de pobres que eram as viúvas, e os órfãos que não se sustentavam conforme cita Nolan (2018), estes também dependiam de esmolas, e dos tesouros do templo.

Havia também outras classes de pobres, mas seu maior problema não era a fome em si, mas o desprezo de como eram tratados, como a escória da sociedade, os marginalizados, sofriam muita humilhação e o desprezo por viverem desta forma, por isso não tinham a dignidade de uma vida melhor, não tinham prestígio e muito menos honra, o que no oriente médio honra e prestígio era mais importante que o próprio alimento e a vida.

Não só nos níveis mais baixos de pobreza, mas havia também um desprezo, por várias profissões, que eram considerados como pecadores, como no caso das prostitutas, Publicanos, pastores dentre outras.

Dentro deste contexto Jesus vai de encontro com os desprezados, impuros, doentes, pobres, causando desta forma um choque na sociedade da época, ele defende a prostituta (João 8:1-11), ele come com os publicanos (Lucas 5:29), Jesus impacta as estruturas do mundo de seu tempo, trazendo consigo o bem comum, o repartir, “quem tiver duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem, e quem tiver o que comer, faça o mesmo” (Lucas 3:11), ele sempre serviu e foi de encontro para com os menos favorecidos, na contra mão do sistema de seu tempo.

Não só no Novo Testamento Jesus traz a ideia da partilha, mas, havia um ideal desde o Primeiro Testamento, quando surge por exemplo a Páscoa (Pessach), “Quando a família for pequena para um cordeiro, então se ajuntará com o vizinho mais próximo de sua casa” (Êxodo 12:4), na festa da Páscoa havia partilha, e isto foi inserido no Cristianismo, Jesus sempre fez menção olhando para traz.

Quando Jesus se assenta com os seus discípulos em comemoração à Páscoa, (o que se torna um marco do seu ministério), a Santa Ceia foi celebrada, o pão foi partilhado (Lucas 22:19) na mesa, da mesma forma os olhos dos discípulos foram abertos no partir do pão (Lucas 24:30-32), no caminho para Emaús, a partilha é um dos grandes sinais que trazem referência ao mestre, Grenier (1998, p.99) “o milagre dos pães e dos peixes em termos de compartilhar recursos. O evento... não foi um milagre de multiplicação; foi um notável exemplo de compartilhar” existe uma notável ação na vida de Jesus que foi tomado como um ideal de vida que os Cristãos precisam seguir, Grenier defende a ideia do partilhar, o que se funde com o milagre.

O professor Antônio trabalha sua tese de doutorado, sobre a “cristomorfia”, que segundo ele é um “ideal” da vida da cristã, uma forma de pensar que está presente nas narrativas do mestre. É este ideal que Lucas em sua obra em Atos quer deixar aos seus leitores, um parâmetro não de uma vida perfeita, sem problemas, mas há uma forma pela qual todo cristão deve querer viver, em se tornar o mais próximo na semelhança de Jesus Cristo, usando sua vida para o bem comum.

Os Ensinamentos de Jesus

Desde seus primeiros ensinamentos os evangelhos nos mostram, o ideal de Jesus, em uma das suas primeiras aparições quando ele está chamando os seus discípulos para sua escola, através dos seus sinais ele demonstra que seu reino é o da partilha, na “pesca maravilhosa” como ficou conhecida, em Lucas 5:7 o texto mostra que a pesca não beneficiou apenas Pedro, “Encheram ambos os barcos” no grego a palavra “amphoterós”(ambos), significa “tanto um como o outro” Strong(2002, p.1178), ambos os barcos foram cheios, tanto o barco de Pedro, como os barcos dos outros pescadores que estavam próximos, ali já era uma mensagem do que seria seu ministério, e a forma como os futuros cristãos deveriam viver não mais para si mas para o próximo.

Mesmo no Antigo Testamento, além dos textos aqui já citados, em 1Reis 17:8-16 no texto da viúva de Sarepta, o que houve foi a multiplicação por causa da partilha da viúva com o profeta Elias, em que não faltou mais comida sobre aquela casa porque a viúva optou em repartir o que tinha.

Grenier (1998, p.72) cita “Os ensinamentos é o primeiro dos ministérios narrados no Atos dos Apóstolos ‘os recém-batizados dedicavam-se ao ensinamento dos apóstolos

e à vida em comum, a fração do pão e a oração (Atos 2,42)”Os cristãos após Jesus ter sido levado ao céu foram impactados de tal forma com os ensinamentos de Jesus que em Atos vemos uma vida comunitária dos discípulos, que abdicaram em reter para si, vivendo a partilhar o que tinham.

O ideal da obra Lucana na perícopes de Atos 4:32-35

A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor, e todos tinham grande aceitação.

Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das vendas e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuíam-se então, a cada um, segundo a sua necessidade. (Jerusalém, 2020, p.1908)

A palavra κοινά no grego segundo Robinson (p.507, 2012) “1. comum, compartilhado por todos” tem seu sentido no coletivo, na partilha, no comum com a ideia não de algo individual, mas de todos.

“Em Atos 2,42, como forma de preservação da comunidade, koinonia aparece com o sentido de “estar juntos”; há ainda a dupla ocorrência de πάντα κοινά (Atos 2,44 e 4,32, indicando “tudo em comum”), provavelmente com origem no antigo ideal da amizade e da literatura utópica. Os cristãos de origem grega, com bastante probabilidade, eram os portadores deste tipo de ideal na comunidade primitiva e houve sua expressão na linguagem de Atos”. (Silva, 2016, pag.323-324)

Sem dúvida a partilha e um ideal do pensamento cristão, e podemos ver unânime entre escritores pesquisados relacionado ao tema.

O endereçado a quem Lucas escreve duas obras, a primeira no Evangelho de Lucas e a segunda denominada Atos dos Apóstolos, ambas destinadas a Teófilo, Craig (p.34, 1996) diz que Teófilo, poderia ser um oficial romano, ou um novo convertido o que seria o mais provável, mesmo porque Lucas tem a intenção de descrever os relatos, mostrando ao endereçado os relatos devidamente apurados, e outro possível, até trazendo significado do nome Teófilo “amigo de Deus”.

Critica textual da perícopes de Atos

Havia um ideal comum de repartir conforme vemos em Atos 2:42, no nascer da igreja, se repete em Atos 4:32-35. Entretanto a Igreja não era perfeita, havia problemas, no Cap.5 de Atos vê-se Ananias e Safira querendo viver de uma aparência do que não eram, tentando enganar a Deus.

Tinham também um certo tipo de distribuição de alimentos e recursos, e, numa destas feitas, o texto de Atos 6 mostra que houve um aumento na quantidade de discípulos e isso nitidamente deve ter sobrecarregado aqueles que serviam as mesas, os apóstolos, causando um embaraço no serviço, “Naqueles dias, aumentou o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus. Isto porque, diziam aqueles, suas viúvas eram esquecidas na distribuição diária”.

A igreja tinha ainda um aumento de demanda, por conta daqueles que foram acrescentados aos discípulos, a multidão se achegou e por conta disto houve uma sobrecarga e o que deveria ser prioridade (viúvas e órfãos) foram ficando esquecidas, o que causou murmuração entre os helenistas.

Outras questões ainda podem ser vistas de problemas, Atos 1:8 “Mas recebereis força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra”, foi dado uma ordem a de ir aos confins da terra e serem testemunhas depois de receberem o “dunamis”, a igreja entretanto não foi, houve então alguns outros problemas por não terem ido (Atos 5 Ananias e Safira (mentindo), Atos 6, (as viúvas dos helenistas) Atos 7 surge o primeiro Mártir, e os discípulos são dispersos. Notoriamente Atos não é a perfeição!

Quando olhamos de forma crítica o texto vemos sérios problemas nessa igreja, a perseguição na verdade veio para os levar a cumprirem a sua missão que deveria ser feita, segundo o texto de Atos 1:8, a de ir aos confins da terra.

O escritor Lucas em Atos quer mostrar uma igreja longe de ser perfeita, ainda que tenha um certo romantismo na perícopes deste Artigo Atos 4.32a “A multidão dos que haviam crido era um só coração e uma só alma” não que não houvesse controvérsias como o de Ananias e Safira, havia sim problemas, mas em meio aos problemas Lucas sob outro olhar demonstra pessoas que estão comprometidas a ponto ter um só coração, ao ponto de se envolverem e terem a mesma alma, os mesmos sentimentos.

Voltando a perícopes

Em uma sociedade onde tinham escassez, os discípulos chegaram ao entendimento de terem um estilo de vida desprendido de bens materiais, Atos 32b: “Ninguém considerava exclusivamente seu o que possuía, mas tudo entre eles era comum” por outro lado também, eles não eram obrigados a isso, mas o faziam com

singeleza de coração, outra coisa que se deve colocar as claras é que o pensamento de Jesus não eram que as famílias se desfizessem totalmente do que tinham, comenta:

“Não precisamos interpretar estas afirmações em sentido fundamentalista. Obviamente, o povo não se desfazia das casas de suas famílias, mas sim dos bens que tinham a mais, e generosamente abriam seus corações para os que tinham necessidades”. (Grenier, 1998)

Jesus criticou a riqueza desenfreada quando ela é usada apenas para benefício próprio, mas por outro lado a pobreza também não é o objetivo, nem um ideal, deve haver um equilíbrio nas suas relações quanto a interpretação de extremos o que geram um pensamento fundamentalista sem poder observar cada realidade dentro de seus contexto e criticá-los a luz dos textos Bíblicos, o que ajudaria sua interpretação mais aproximada.

“Jesus não idealizou a pobreza: pelo contrário, sua preocupação assegurar que ninguém passasse necessidade, e foi com esse propósito que ele lutou contra o sentimento exacerbado de posse, e que incentivou as pessoas a não se preocuparem com as riquezas e a partilharem seus bens materiais” (Nolan, 2018, p.82)

Da mesma forma Grenier (1998) segue no mesmo raciocínio, não chegando aos extremos, mas mostrando sua real intenção seja na forma de viver ou neste caso até em ajudar, até mesmo a generosidade deve ser analisada segundo conceitos trazidos pelo Apóstolo Paulo, a intenção do coração deve ser sondada, e o exercício da generosidade assim como o de qualquer outra coisa que faça, seja no usode dons por meio de uma palavra deve ser feito pelo motivo correto, e este sempre deve ser o amor, do contrário tudo o que é feito sem amor é em vão.

“Em algumas reflexões sobre a vida espiritual existe a tendencia a romantizar a pobreza. Tal atitude, levada ao extremo, poderia levar-nos a praticar uma forma de austeridade marcada mais pelo orgulho e auto interesse hipócrita que pela caridade [...] Como Paulo nos admoesta: ‘ainda que eu distribua todos os meus bens e ainda que eu entregue meu corpo, a ponto de poder gabar-me, mas não tenho amor, de nada me vale (1Cor 13,3)’”

O modo de pensar de Jesus sempre foi o amor ao próximo, aliás, esse foi o segundo mandamento Mat.22:37-39 “Jesus respondeu: Ame ao Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda sua alma, e de todo seu entendimento. E o segundo é semelhante a este, é: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo.”, isto é se colocar no lugar do outro, é ter a compaixão (colocar o nosso coração na miséria do outro) e colaborar ao que estiver ao alcance de cada um, para que a dificuldade do outro seja resolvida, claro, trabalhando também ao próximo, sem deixar de cuidar da própria família, no qual deve ter a primeira

prioridade, o que pode deixar de ser bom nesse caso para se tornar hipocrisia, se a própria família não for cuidada.

O versículo 34 e 35, diz, “Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-as, traziam os valores das vendas e os punham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então, a cada um, segundo sua necessidade”

Em algumas teologias contemporâneas tem excessos em nome da religião extrapolam no forçar a repartir, não estudam o contexto por detrás do texto, interpretam de forma literal e desta forma cometem equívocos.

Novamente no comentário de Nolan ele vai dizer que os discípulos vendiam não eram as casas que eles moravam, mas deveriam ser as casas que eles alugavam, outros terrenos, ou recursos empregados em propriedades e posses supérfluo como ele mesmo diz, Nolan (p.82, 2018) “é isto então o que significa vender tudo o que possui; abrir mão do supérfluo e não considerar coisa alguma como exclusivamente sua. O resultado será sempre que ‘não havia entre eles necessitado algum (At 4,34)”

Desta forma Lucas consegue demonstrar em sua obra o caminho de como uma comunidade cristã deve viver uns pelos outros, tendo com paixão e amor na sua prática para com o próximo, se o meu irmão tiver fome, eu preciso ser aquele que vai alimentá-lo, se ele tiver sede, a igreja será aquela que lhe dará água, se estiver nu, cabe aos cristãos serem aqueles que irão vestir (Mateus 25:35-45).

Para reconhecer os discípulos de Jesus ele não usa outro método a não ser o amor “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns aos outros” (João 13:35).

Atos segue sempre como modelo do que é ser igreja, a primeira igreja sempre tem muito a ensinar, ela deve ser lembrada, seja nos momentos mais obscuros da vida, ela segue como um ideal a ser seguido, não é à toa que foi inaugurada pelo próprio Espírito Santo, por isso ela serve como parâmetro num paralelo, com o tempo e as igrejas atuais.

O cristianismo até nós

Ao longo de toda a história a igreja acabou se distanciando dos seus ideais, na modernidade por exemplo a igreja de seu tempo ficou tão corrompida que chegou ao ponto de cobrar preço para que os pecados fossem perdoados, houve um distanciamento

da verdade, deixou de ser libertadora para ser opressora, deixou de levar a graça para pagar por ela, esse é um grande risco que se corre ao passar dos anos, se distanciar dos ideais primitivos.

“As indulgências estavam diretamente ligadas ao sacramento da penitência. Após arrepende-se e ao confessar o pecado, o sacerdote garantia a absolvição desde que o pecador pagasse com alguma coisa. Ensinava-se que a culpa e o castigo eterno pelo pecado eram perdoados por Deus [...] A indulgência era um documento que se adquiria por uma importância em dinheiro e que livrava aquele que comprasse da pena do pecado” (Cairns, Earl Edwin, O cristianismo através dos séculos, 2008. Pag.256)

Muito parecido com os dias atuais em a fé é vendida como uma mercadoria, como também nos dias de Jesus quando por ele foi combatida com os “cambistas no templo” (Lucas 19:45-48), essa prática religiosa em nome da fé, desta mesma forma muitas coisas se repetem ao longo da história, é necessário olhar para os tempos passados para não se cometer os mesmos equívocos.

A igreja da modernidade que deveria acolher os necessitados, usou de manipulação para oprimir os que mais precisavam, corrompendo o povo não dando acesso à leitura dos textos sagrados o que privou o povo da verdade levando sua grande parte a aceitar o que lhe era imposto, pois até mesmo a educação não era de acesso a todos, apenas de uma minoria, e quem se levantasse contra a igreja era queimado como herege, justificando assim a brutalidade cometida, ao invés da libertação havia opressão.

Desta forma foi necessário uma reforma, alguns reformadores se levantaram anteriormente, como, Jhon Whycliffe, Jan Hussmas, Filipe Melanchthon, mas foi Martin Lutero o precursor, foi ele quem contesta essa forma de fé e pregando contra a igreja de sua época pregando as suas 95 teses contra a igreja Católica, Cairns, (2008) “Foi o famoso protesto de Lutero nas 95 Teses contra o abuso das indulgências que precipitou a avalanche dos acontecimentos que resultaram na Reforma na Alemanha, que daí se espalhou por todo o Norte e oeste da Europa” a ideia da reforma foi justamente jogar por terra todas as falácias e ações de opressão, desta forma o movimento de reforma entende que não acabou mas a igreja precisa estar em constante reforma, para que não volte mais para o lugar de onde saiu comercializando a fé, e distorcendo as realidades do texto bíblico.

Posteriormente vieram outros reformadores que deram continuidade ao processo ao longo dos anos, como João Calvino, JhonKnox, e no Século XVII Jhon Wesley de quem falaremos a seguir.

O movimento Metodista

No século XVII surge então outro movimento de reforma e de resgate aos ideias da igreja primitiva, foi através do que no seu tempo foi chamado de “Movimento Metodista” um apelido dado aso jovens que se dedicavam a vida de fé, surgem então neste tempo os irmãos Jhon Wesley e Carlos Wesley, juntamente com outro nome que merece destaque George Whiterfield (posteriormente rompe com o movimento), em seu tempo John Wesley não teve a intenção de formar um nova igreja, a ideia era de uma reforma na Igreja Anglicana, tanto que Wesley não abriu uma igreja Metodista, somente depois de sua morte que surgiu a Igreja Metodista, seu lema era “Reformar a nação, particularmente a Igreja da Inglaterra, e espalhar a santidade bíblica sobre a terra”(Donato, Ronald Gripp, 2013).

O movimento metodista se preocupou não só na evangelização, em ganhar vidas, mas atuou fortemente nas causas sociais, foi de encontro com os carvoeiros, os pobres de sua época e se ocupou no serviço de evangelizar e alimentar aos necessitados e atuou fortemente na educação:

“Começaram a abrir escolas. A primeira foi a de Kingswood (Bristol), iniciada por Whitefield, e reinaugurada em 1748; depois, Foundery Day School (Londres), e outras mais. Um dos princípios essenciais de Jhon Wesley era o de que a educação envolve a união do conhecimento e da piedade, da sabedoria e da santidade. Ele disse: ‘Sem amor, todo aprendizado é apenas ignorância esplêndida’ (Donato, 2013, p.48)

Wesley se preocupou com o ser integral, olhando para a realidade de seu tempo, atuou tanto se preocupando com a saúde como também com a pobreza, criando, um fundo de arrecadação de centavos, através de grupos de estudos chamados de bands (pequenas classes)

“A pobreza e a miséria eram realidades no país, então Wesley criou o sistema de coleta de dinheiro para comida, roupas, remédios, e abriu dispensários médicos, a partir de 1746, para auxiliar enfermos. Chegou a escrever um livro ‘Medicina Primitiva’, em 1747 sobre medicina para distribuir para os pobres. Estabeleceu um método para a visitação de enfermos, no qual pessoas foram indicadas como ‘visitadores de enfermos’. Criou um fundo de empréstimo para ajudar os desempregados” (Donato, 2013, p.49)

Wesley voltou as origens cristã da igreja primitiva, ele se preocupou com o outro de uma forma muito relevante no qual através de suas atitudes impactou os tempos, apenas se preocupando com o próximo, trabalhou muito, levantou obreiros, ganhou muito dinheiro na venda de seus livros, mas viveu a serviço do outro em amor, a respeito do ganho e acumular riquezas.

Sem sombras de dúvidas o movimento metodista do século XVII foi um dos movimentos que mais se aproximou do contexto do livro de Atos, atuou em frentes no seu tempo, lutando e trabalhando pelos menos favorecidos, combatendo todo tipo de discriminação, o que marcou seu tempo deixando um legado próximo do ideal cristão de Atos, o movimento Wesleyano se espalhou por todo o mundo por causa dos ideais vividos, resgatando e reformando a nação e a igreja como um ser relevante para seu tempo.

Considerações finais

Desta forma olhando para as realidades vividas nos tempos de Jesus e posteriormente na igreja primitiva, olhando também na história do cristianismo, com as semelhanças do que aconteceu, cabe a cada leitor analisar e se aproximar de maneira práxis dos ideais cristãos, olhando o plano de fundo Atos, nos ideais de Jesus, sendo o mais próximo possível do que o evangelista Lucas deixa aos seus leitores.

Este artigo não tem a intenção de ser uma regra da verdade, tem o intuito de apenas analisar os fatos, olhando a luz dos textos e trazendo uma reflexão na forma como se deve ser igreja atualmente onde se há tanta diversidade em nome da religião (não que isso seja errado), onde se comete tantos equívocos.

Fica a pergunta, como uma reflexão, quais são nossos ideais como cristãos, e será que temos nos aproximado dos ideais de Atos? A igreja hoje tem semelhanças com a igreja primitiva? Que a reflexão seja gerada em cada um, para olhar o mundo contemporâneo, aplicando as suas realidades, e sendo a resposta que se precisa ser para este mundo.

Referências bibliográficas

Balch, David L.; Stambaugh, John E. O Novo Testamento em seu ambiente social (Bíblia e Sociologia) (p. 13). Paulus Editora. Edição do Kindle.

Bíblia, N.T. Atos dos Apóstolos. Português. In: *Bíblia de Jerusalém*, editora Paulus, 14ª reimpressão, 2020, São Paulo/SP.

Strong James, Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong, p.1879, 2002 Sociedade Bíblica do Brasil.

Cairns, Earle Edwin, O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã; tradução Israel Belo de Azevedo, Valdemar Kroker - 3ª edição- São Paulo: Vida Nova, 2008.

Disponível em: <https://biblehub.com/strongsg/acts/4-32.htm> acessado em 14 de março de 2022

Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo> acessado em 15 de março de 2022

Donato, Ronald Gripp. De Oxford até nós: quem são os metodistas? – Muriaé, MG, 2013

Grenier, Brian. Jesus, o Mestre/ tradução Adaurio Fiorotti. - São Paulo: Paulus, 1998.

Morin, Émile. Jesus e as estruturas de seu tempo, (tradução de Vincente Ferreira de Souza; revisão de H. Dalbosco). 4ª edição, São Paulo, Edições Paulinas, 1988.

Nolan, Albert/ Jesus antes do cristianismo, 9ª reimpressão, 2018, Editora Paulus

Robinson, Edward. Léxico Grego do Novo Testamento/ Edward Robison. Tradução Paulo Sérgio Gomes. – Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

Santos, Antonio Carlos Soares dos- A Cristomorfia na literatura de memória joanina: Estudo em 1 João 3. 1-10/ Antonio Carlos Soares dos Santos- São Bernardo do Campo, 2019.

SILVA, José Roberto Limas da 1 SILVA, José Roberto Limas da. História da Palestina do primeiro século: possíveis contextualizações e aprendizados. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 21, pp. 66-76. novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/cienciadareligiao/contextualizacoes-e-aprendizados> acessado em 10 de novembro de 2021

Tognini, Enéas- O período do Interbíblico: 400 anos de silêncio/ Enéas Tognini– São Paulo: Hagnos, 2009.